

# *Verbos Leves com nomes deverbais em Português Europeu e em Inglês*

*Joana da Silva Ferreira*

FERREIRA, Joana da Silva. Verbos Leves com nomes deverbais em Português Europeu e em Inglês. *Linguística Rio*, vol.4, n.1, dezembro de 2018.

ISSN: 2358-6826

[[www.linguisticario.lettras.ufrj.br/uploads/7/0/5/2/7052840/ferreira.pdf](http://www.linguisticario.lettras.ufrj.br/uploads/7/0/5/2/7052840/ferreira.pdf)]

## Informações do autor

Joana da Silva Ferreira  
Estudante do curso de Mestrado em Linguística, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.  
Contato: joana.silferreira@gmail.com

## Outras informações

Enviado: 27 de março de 2018

Aceito: 16 de abril de 2018

Online: 11 de fevereiro de 2019

**RESUMO:** O presente trabalho incide sobre a descrição de construções que envolvem verbos leves, mais especificamente, construções com os verbos leves *ter*, *dar* e *fazer*, em Português Europeu e os verbos leves *have*, *give* e *make*, em inglês. Os exemplos que se apresentam como ilustrativos para este estudo, foram, na globalidade do trabalho, manipulados e/ou recolhidos de outros estudos, nomeadamente, os exemplos em inglês. A redação do presente estudo permitiu-nos perceber que os verbos leves aparentam ter alguma carga semântica e que formam com a expressão nominal um significado global, geralmente correspondente ao significado de um verbo pleno. Além disso, verificamos que este tipo de verbo possui a sua própria estrutura argumental, preserva parcialmente o significado lexical do núcleo do seu verbo principal correspondente e apresenta certas alternâncias sintáticas do mesmo tipo que os verbos principais homónimos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Verbos leves, Português Europeu, Inglês, predicado complexo.

## Introdução

No presente trabalho, *ter-se-á* em particular atenção a descrição de construções que envolvem verbos leves, mais especificamente, construções com os verbos leves *ter*, *dar* e *fazer*, em Português Europeu (doravante, PE), e os verbos leves *have*, *give* e *make*, em inglês.

Estas construções têm sido atestadas em diferentes línguas, representando um fenómeno linguístico bem difundido, de grande interesse tanto para as pesquisas teóricas como para as práticas descritivas. Os verbos leves são caracterizados por uma relação especial entre a sintaxe e a semântica dos seus constituintes, já que são semanticamente vazios ou “impoverished” (Samardžić 2008: 4).

Tendo em conta os nossos objetivos centrais, o trabalho desenvolver-se-á da seguinte forma:

- em primeiro lugar (secção 1), será apresentada a *Metodologia* que se adotou e permitiu constituir o presente trabalho, bem como as referências bibliográficas;

- seguidamente, na secção 2, urge apresentar a sustentação teórica que contextualiza e que permite a compreensão dos fenómenos apresentados na secção seguinte;
- na secção 3 será realizada a apresentação de algumas propriedades inerentes aos verbos leves, nomeadamente, o seu estatuto predicativo e o estatuto de predicado complexo da construção: *Verbo leve + Nome Deverbal*;
- a secção 4 constitui uma síntese da problemática do presente trabalho, terminando com breves considerações acerca das propriedades dos verbos leves em PE e em inglês.

## 1. Metodologia

Os exemplos que se apresentam como ilustrativos para este estudo, foram, na globalidade do trabalho, manipulados e/ou recolhidos de outros estudos, nomeadamente, os exemplos em inglês.

Deste modo, servir-nos-emos, para uma definição mais detalhada acerca dos verbos leves, de estudos realizados por: Duarte, Gonçalves & Miguel (2006), Samardžić (2008), Duarte et al. (2010), Gonçalves et al. (2010) e Kearns (2002). Além disso, para a realização de uma análise mais eficiente, procurámos fontes suplementares que poderiam ajudar na compreensão de determinados comportamentos deste tipo de verbo que fossem essenciais ao tema, tais como: Pederneira (2014, 2015) e Butt & Geuder (2001).

Durante a apresentação dos exemplos escolhidos para análise, optámos por apresentar as intuições mais representativas pelos falantes do português europeu e da língua inglesa. Assim, as estruturas aceitáveis não apresentam sinalização antes das frases. Já as estruturas inaceitáveis e as estruturas de aceitabilidade duvidosa necessitam de sinalização, conforme as seguintes anotações:

- ( \*) Frase agramatical ou inaceitável;
- ( ? ) Frase com aceitabilidade duvidosa;
- ( ?? ) Frase muito pouco aceitável.

## 2. Breve Nota sobre os Verbos Leves

O termo *verbo leve* foi introduzido por Jespersen (1931, *A Modern English Grammar on Historical Principles*), com o intuito de fazer referência a uma tendência

geral do inglês moderno de usar um verbo tematicamente vazio, marcado por pessoa e tempo, ao qual associa um elemento nominal, que aparentemente expressa o evento descrito. Neste sentido, veja-se a seguinte definição de Crystal (2008):

“In grammar, [*light verb* is] a term describing a verb whose meaning is so unspecific that it needs a complement in order to function effectively as a predicate. Examples in English include *make*, *have* and *give*, as used in such phrases as *she made a sign*, *we had a look* and *they gave an answer*. In many cases an alternative lexical verb with a more specific meaning is available, as in *she signed*, *we looked* and *they answered*.”

Crystal (2008: 281)

Como se pode depreender da citação anterior, os verbos leves são verbos que “sofreram um processo de esvaziamento lexical a que alguns autores chamam de gramaticalização, que permite que o centro semântico da frase se desloque para a expressão nominal” (Duarte 2003: 312) que o acompanha. Contudo, a grelha argumental que este tipo de verbo tem como pleno permanece, apontando para um esvaziamento lexical parcial. Observe-se os seguintes verbos leves em diferentes línguas:

- (1)** a. *Ter, dar, fazer (PE)*;  
 b. *Take, have, make, do, give (Inglês)*;  
 c. *Faire, prendre (Francês)*;  
 d. *Tener, haber, hacer, dar (Espanhol)*;  
 e. *Bringen, kommen (Alemão)*.

Como dito anteriormente, os verbos leves têm uma relação especial com o verbo pleno homónimo. A sua contribuição semântica para o sentido global da frase não corresponde à sua posição sintática, que é na posição mais acima do Sintagma Verbal (SV). Com efeito, o que se verifica é que o significado da frase é fornecido pelo complemento, que não corresponderia à sua posição sintática. Atente-se nos seguintes exemplos:

- (2)** a. O João [SV tem [SN um gato]].  
 b. O João [SV teve [SN uma conversa [SP com os pais]]].  
 c. O João [SV conversou [SP com os pais]].

Os verbos leves exibem uma estrutura argumental parcialmente idêntica à dos verbos plenos correspondentes, isto é, selecionam o mesmo número de argumentos que estes últimos (Duarte et. al. 2006). Nas frases (2a) e (2b) estão representados dois usos distintos do verbo “ter”, aparentemente com a mesma estrutura sintática. Os nomes “gato” e “conversa” são complementos deste verbo. A diferença entre as frases reside no seu significado, isto é, a frase (2a) corresponde ao significado mais básico do verbo pleno, que é de *posse*, enquanto a segunda frase corresponde ao significado do seu complemento, *conversar*. Além disso, o verbo da frase (2b) pode ser parafraseável por um único verbo, tal como se observa na frase (2c): “O João conversou com os pais”. Neste sentido, a *figura 1*, retirada de Samardžić (2008), tenta ilustrar esta diferença entre verbos plenos e verbos leves, sob o ponto de vista semântico, demonstrando que na construção com um *verbo leve*, este, sintaticamente, estaria no verbo, mas a interpretação seria dada pelo complemento:

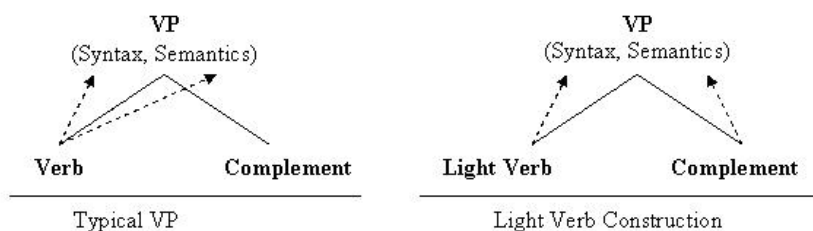


Figura 1: A construção dos Verbos Leves: um caso especial de projeção.

### 3. Síntese de algumas características dos verbos leves em PE e Inglês

#### 3.1. O Estatuto Predicativo dos Verbos Leves

Os verbos leves são elementos predicativos, como os verbos plenos e, por conseguinte, contrariamente aos verbos auxiliares (Gonçalves et al. 2010: 1; Duarte et al. 2010). Ainda segundo as fontes citadas (Gonçalves et al. 2010: 1; Duarte et al. 2010), um dos argumentos é o facto de os verbos leves selecionarem argumentos e imporem restrições sobre as classes aspetuais dos nomes com os quais se combinam, o que não acontece com os verbos auxiliares:

- (3)a. O João deu um espirro. – Ponto  
 a'. John gave a sneeze.  
 b. \*O João deu uma estadia no Brasil. – Estado (Duarte et al. 2010: 2)  
 b'. John gave a stay in Brazil. (Duarte et al. 2010: 2)  
 c. \*O João deu um assalto à farmácia. – Culminação

- c'. John gave a hold up to the pharmacy.
- d. O João deu uma pintura à casa. – Processo Culminado
- d'. John gave a painting to the house.
- e. O João deu uma corrida. - Processo
- e'. John gave a run.

Analisando os exemplos acima transcritos, verificamos que o verbo leve *dar* em PE pode denotar pontos, processos culminados e processos, mas não estados (cf. (3b)) e culminações (cf. (3c)). Já o verbo *give* em inglês combina com todas as classes aspetuais: pontos, processos, estados, processos culminados e culminações.

- (4)a. \*A Maria fez um espirro. – Ponto
- a'. Mary made a sneeze.
- b. \*A Maria fez uma vida. – Estado
- b'. Mary made a life.
- c. A Maria fez uma caminhada. – Processo
- c'. Mary made a walk.
- d. A Maria fez uma leitura do artigo. – Processo Culminado
- d'. Mary made a reading of the paper.
- e. A Maria fez um assalto à livraria. - Culminação
- e'. Mary made a robbery on the bookstore.

Similarmente ao que acontece com o verbo leve *dar*, o verbo leve *fazer* em PE também não combina com estados (cf. (4b)). Além disso, também não denota pontos (cf. (4a)). Mais uma vez, em inglês o verbo leve *make* denota todas as classes aspetuais. De facto, o único verbo leve em PE que parece aceitar todas as classes aspetuais é o *ter* (cf. (5)). Esta gramaticalidade com todas as classes aspetuais também parece acontecer com o verbo leve *have* em inglês, como é possível observar pelos exemplos que se seguem:

- (5)a. O rapaz teve tosse. – Ponto
- a'. The boy had a cough.
- b. A senhora tem uma visão incrível. – Estado
- b'. You have an incredible vision.
- c. O edifício teve uma construção difícil. – Processo Culminado (Gonçalves et al. 2010: 5)
- c'. The building had a difficult construction.
- d. O rapaz teve uma viagem maravilhosa. - Processo
- d'. The boy had an amazing trip.
- e. O atleta teve uma morte horrível.

e'. The athlete had an awful death.

No entanto, importa ainda referir que este verbo leve combina-se com nomes deverbais que denotam culminações (cf, (5e) e (5e')) e estados (cf, (5b) e (5b')), mas não processos culminados (cf. (6)) nem culminações (cf. (7)), em português europeu:

(6)\*O Rui teve uma escrita de um livro.

(7)\*O Rui teve uma arrumadela à casa.

As construções da sequência <V leve + N deverbal> são tipicamente identificadas como paráfrases perifrásticas dos verbos correspondentes, como se pode observar nos exemplos (8) e (9). Deste modo, os verbos leves podem preservar a estrutura argumental do verbo pleno homónimo. Assim, em (9), os verbos leves *dar* e *give* mantêm a estrutura argumental de três argumentos, como os verbos plenos correspondentes em (8).

(8) a. Mary [ST gave [SN a book [SP to her brother]]].

b. A Maria [ST deu [SN um livro [SP ao irmão]]].

(9) a. Mary [ST gave [SP Peter [SN a hug]]].

b. A Maria [ST deu [SN um abraço [SP ao Pedro]]].

### 3.2. O Estatuto de Predicado Complexo da construção: Vleve + Nome Deverbal

Um dos argumentos para se assumir que um *verbo leve* e um nome deverbal formam um predicado complexo é o facto de, conforme Gonçalves et al. (2010), para o PE, o argumento interno selecionado pelos verbos *dar*, *fazer* e *ter* denota eventos e não entidades. Por essa razão há gramaticalidade da ocorrência de adjetivos com valor aspetual internamente ao tema (cf. (10)) e a agramaticalidade quando este tipo de adjetivos ocorre internamente a DPs que denotam entidades (cf. (11)). Estas propriedades parecem também suceder com o inglês, como se pode observar nos exemplos (10') e (11'), respetivamente:

- (10) a. O voluntário deu uma ajuda permanente / ocasional ao centro hospitalar.  
 b. O João fez uma interveniência interminável / rápida durante a aula.  
 c. O João teve uma influência duradoura / pontual na sua turma.
- (10') a. The volunteer gave permanent / occasional help to the hospital.  
 b. John made an interminable / quick intervention during class.  
 c. John had a lasting / punctual influence on his class.
- (11) a.\* O Carlos deu um álbum permanente / ocasional ao sobrinho.  
 b.\* O Carlos fez um quadro interminável / pontual.  
 c.\* O Carlos teve uma mota duradouro / pontual.
- (11') a. \*Carlos gave a permanent / occasional album to his nephew.  
 b. \*Carlos made an endless / punctual picture.  
 c. \*Carlos had a durable / punctual bike.

Um outro argumento é a existência de alternâncias verbais, isto é, certas construções com verbos leves admitem alternâncias semelhantes às que manifestam alguns verbos plenos. Assinale-se os seguintes casos que permitem uma alternância causativa-incoativa (cf. (12)), a agramaticalidade desta alternância com o verbo com que está morfologicamente relacionado (cf. (13)) e, ainda, um caso em que o verbo leve *dar* alterna com *ter*, alterando a classe aspectual da eventualidade da construção (cf. (14)):

- (12) a. O cirurgião fez uma operação complicada ao Pedro. (causativa)  
 a'. The surgeon made a complicated operation.  
 b. O Pedro fez uma operação complicada (com o cirurgião). (incoativa)  
 b'. Pedro did a complicated operation (with the surgeon).
- (13) a. O cirurgião operou o doente.  
 a'. The surgeon operated the patient.  
 b. \* O doente operou-se com aquele cirurgião.  
 b'. \* The patient operated himself with that surgeon.
- (14) a. A Carolina fez um assalto inusitado. (processo)  
 a'. Caroline made an unusual assault.  
 b. A farmácia teve um assalto inusitado. (estado)  
 b. The pharmacy had an unusual assault.

Importa ainda referir que em (14), a alternância aspetual não é herdada nem do verbo pleno homónimo, nem da base verbal a partir da qual o nome é formado. (Gonçalves 2010: 4) Na verdade, o verbo *assaltar* não poderia admitir este tipo de alternância, em especial, por não admitir leituras estativas.

Em suma, através dos dados que foram apresentados até agora, podemos concluir que há uma relação de paráfrase entre o <verbo leve + nome deverbal> e o verbo pleno correspondente.

#### 4. Considerações Finais

Este trabalho, como foi já referido, pretendeu reunir algumas reflexões gerais acerca dos verbos leves, em português europeu e em inglês, apresentando algumas propriedades que justifiquem este tipo de verbo como um predicado e o estatuto de predicado complexo de construções que envolvem um verbo leve e um nome deverbal.

Em face desta primeira observação, a redação do presente estudo permitiu-nos perceber que os verbos leves aparentam ter alguma carga semântica, não podendo negar que são verbos parcialmente vazios ou “impoverished”, que formam com a expressão nominal um significado global, geralmente correspondente ao significado de um verbo pleno, como é o caso de *dar um grito* (= gritar), *fazer um discurso* (= discursar), *ter uma conversa* (= conversar).

Além disso, verificámos que este tipo de verbo possui a sua própria estrutura argumental, preserva o significado lexical ou parte do significado lexical do núcleo do seu verbo principal correspondente e apresenta certas alternâncias sintáticas do mesmo tipo que os verbos principais homónimos.

Finalmente, face a estas observações, seria interessante, em estudos posteriores, realizar uma comparação das construções de verbos leves em várias línguas, através de uma análise sistemática de equivalentes de tradução em *corpora* paralelos, pois poderia fornecer algumas informações sobre os tipos de construções de verbos leves, mas também informações sobre a semântica deste tipo de verbos.



## Referências

BRUGMAN, Claudia. Light verbs and polysemy. *Language Science*, v. 23, 2001.

BUTT, Miriam; GEUDER, Wilhelm. On the (Semi)Lexical Status of Light Verbs. In: CORVER, Norbert & VAN RIEMSDIJK, Henk (eds.). *Semilexical Categories: On the content of function words and the function of content words*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2001.

CHRISTOFFERSEN, Katherine O'Donnell. A contrastive analysis of dar 'give' in English and Brazilian Portuguese: semantic-syntactic relationships and implications for L2 instruction. *Original Article*, v. 7, n. 1, 2016.

CRYSTAL, David. *A dictionary of linguistics and phonetics*. Sexta edição. Oxford: Blackwell Publishing, 2008.

DUARTE, Inês, GONÇALVES, Anabela; MIGUEL, Matilde. Verbos leves com nomes deverbais em português europeu. In: *Textos seleccionados do XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, 2006.

DUARTE, Inês et al. Light verbs features in European Portuguese. In: *Proceedings of the 2<sup>nd</sup> Interdisciplinary Workshop on the Identifying and Representation of Verb Features and Verb Classes*. Itália: Scuola Normale Superiore, 2010.

GONÇALVES, Anabela et al. Propriedades predicativas dos verbos leves dar, ter e fazer: estrutura argumental e eventiva. In: Brito, A. M., Silva, F., Veloso, J., Fiéis, A. (eds.). *Textos seleccionados. XX Encontro Nacional da APL*. 449-464. Porto: Associação Portuguesa de Linguística, 2010.

HALE, Kenneth; KEYSER, Jay. On argument structure and the lexical representation of syntactic relations. In Hale and Keyser (eds.), *The View from Building 20: MIT Press*, 1993.

KEARNS, Kate. *Light verbs in English*. Manuscript. 2002.

PEDERNEIRA, Isabella Lopes. Verbos leves no português brasileiro: uma nova proposta. *Revista Linguística Rio*, v. 1, 2014.

PEDERNEIRA, Isabella Lopes. *Implicações teóricas dos verbos leves para o estudo de estrutura argumental*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

SAMARDŽIĆ, Tanja. *Light Verbs and the Lexical Category Bias of Their Complements*. Université de Genève, 2008.

**ABSTRACT:** This paper focused on the description of constructions that involve light verbs, more specifically, constructions with the light verbs *ter*, *dar* and *fazer*, in European Portuguese and the light verbs *have*, *give* and *make*, in English. The examples that are presented as illustrative for this study were, in the whole work, manipulated and / or collected from other studies. Writing the present study allowed us to understand that the light verbs appear to have some semantic load and forms with the nominal expression a global meaning, generally corresponding to the meaning of a main verb. In addition, we have verified that this type of verb has its own argumentate structure, partially preserves the lexical meaning of the nucleus of its corresponding main verb and presents certain syntactic alternations of the same type as the homonymous main verbs.

**KEYWORDS:** Light verbs, European Portuguese, English, complex predicate.

FERREIRA, Joana da Silva. Verbos Leves com nomes deverbais em Português Europeu e em Inglês. *Linguística Rio*, vol.4, n.1, dezembro de 2018.

ISSN: 2358-6826  
[[www.linguisticario.lettras.ufrj.br/  
uploads/7/0/5/2/7052840/ferreira.pdf](http://www.linguisticario.lettras.ufrj.br/uploads/7/0/5/2/7052840/ferreira.pdf)]

Enviado: 27 de março de 2018  
Aceito: 16 de abril de 2018  
Pub. Online: 11 de fevereiro de 2019

